

Câmara enviará protesto a Cuba

EUGÉNIA LOPES E
MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade a proposta do deputado Marcos Rolim (PT-RS) de protestar contra o tratamento dado a um grupo de opositores em Cuba. Parlamentares do PT haviam proposto ao Ministério das Relações Exteriores que o Brasil protestasse formalmente pelo julgamento do chamado Grupo dos Quatro, acusado de conspiração. Com a decisão de ontem, o protesto já pode ser enviado formalmente para Cuba em nome da Comissão de Direitos Humanos.

A Embaixada de Cuba no Brasil solicitou ontem ao deputado Marcos Rolim uma cópia do texto do protesto que está sendo preparado pela Comissão. "O PT tem uma tradição de democracia e defesa dos direitos humanos, independentemente de quem seja a pessoa envolvida", disse Rolim.

Liderança — O líder do PT na Câmara, deputado José Genoíno (SP), apoiou a decisão de Marcos Rolim de enviar o pedido de protesto ao Itamarati. "Devemos expressar nosso descontentamento em relação à maneira como os opositores do regime político cubano são tratados. Mas esta é uma posição individual e

não de bancada. Continuamos a defender as consequências da Revolução Cubana e a denunciar o bloqueio dos Estados Unidos a Cuba", disse José Genoíno. "Sou amigo de Cuba, gosto de Cuba. Mas gosto mais da liberdade humana", afirmou o deputado Paulo Delgado (PT-MG).

Vladimiro Roca, Martha Roque, Félix Bonne e René Manzano foram acusados de conspiração contra o governo cubano e de colaboração com os Estados Unidos. Os quatro começaram a ser julgados na semana passada e podem ser condenados a até seis anos de prisão. "Quando o PT nasceu, já questionou os processos autoritários de esquerda. Defendemos a plena liberdade de expressão", completou o deputado Paulo Rocha (PT-PA).

Agente — Em Havana, um agente duplo foi apresentado como testemunha no julgamento do salvadorenho Raúl Ernesto Cruz León, que já confessou ter sido o executor de uma série de atentados a bomba contra instalações turísticas na capital cubana, em 1997. O guatemalteco Percy Francisco Alvarado, agente da espionagem cubana, confirmou que os atentados foram financiados pela Associação Nacional Cubano-Americana, grupo anticastrista radical sediado na Flórida. Alvarado, que mora em Havana desde 1960, foi infiltrado por Cuba na Associação.